OBEDECER É MELHOR (PARTE III)

Rodolpho Cavalieri

**Ler I Samuel 11:1-7**

**I a)** a) Naás, era o rei serpente dos amonitas, e, numa fúria de crueldade e ganância invadiu o território das tribos ao oriente do rio Jordão.

b) A mais importante cidade da região, foi sitiada pelo grande exército amonita.

c) Os habitantes de Jabes-Gileade, procuraram fazer acordo com o perverso rei invasor, eles se tornariam tributários dos amonitas.

d) O sádico rei, exigiu que além dos tributos, fosse arrancado o olho direito de todos os povos daquela grande região.

b) a) Diante deste impasse perigoso, o povo da sitiada cidade solicitou um tempo de sete dias para darem a resposta final.

b) O covarde rei Naás, imaginou que esse tempo seria útil para aumentar o seu triunfo sobre aqueles milhares de criaturas indefesas, homens, mulheres e crianças.

c) A notícia correu por todo o Israel, trazendo tristezas e lágrimas, atingindo Gibeá, onde morava Saul, o já ungido rei, que ainda continuava atrás de animais nos campos de seu pai, Cis.

d) "Que tem o povo que chora?", indagou Saul, quando já à noite regressou do campo para a cidade.

e) Ao ouvir a vergonhosa proposta do covarde rei, reviveu nele toda a sua coragem e as forças adormecidas acordaram.

f) "O Espírito de Deus se apoderou de Saul...", dizem as Escrituras, e à frente de trezentos e trinta mil homens, Saul, destruiu os amonitas, descendentes de Ló, e mataram todos os líderes daquela nação selvagem.

**II a)** a) É público e notório, ser Deus a grande causa das brilhantes vitórias do povo de Israel. Saul reconheceu esse fato ao declarar: "Hoje tem obrado o Senhor um grande livramento em Israel".

b) No lugar de tomar para si as hortas, deu glórias a Deus. Em vez de mostrar desejo de vingança, manifestou espírito de compaixão e perdão.

b) Vejam irmãos:

a) Há muitos espíritos doentes porque deixaram de ser gratos, no coração e na boca.

b) Quando buscamos fugir da presença dos nossos benfeitores terrenos, procuramos envergonhados, esconder-nos dos olhos de Deus.

c) Davi disse muitíssimas vezes: "Louvai ao Senhor"; sem dúvida sentia a misericórdia do Senhor a cada momento, em todos os seus feitos heróicos.

c) Ouçam:

a) Se matamos a nossa sede de cada hora, é porque Deus criou as fontes das águas e elas continuam circundando a Terra.

b) Se nós comemos um gostoso prato de arroz com feijão, é porque Deus criou as sementes para nascerem, as árvores para crescerem e produzirem saborosos frutos.

c) Se temos a luz do sol para alumiar a nossa estrada diariamente, a luz da lua para clarear nossa solidão, a corrente elétrica para movimentar as nossas máquinas, foi porque Deus criou no princípio a fortaleza do sol, as cachoeiras da Terra, e a força do átomo.

d) Ouçam isto:

Era uma família com dezoito irmãos. Antigamente filho era sinônimo de braços para trabalhar. Naquela época toda atividade do campo era feita a braço de homens, lombo de cavalo e pescoço de boi.Toda família numerosa, precisava lutar bastante para conseguir sobreviver.

Nesse tempo saudoso, oitenta por cento dos brasileiros moravam no campo, vinte por cento nas cidades. Hoje é exatamente o inverso. A família que descrevemos de início, morava numa fazenda, no coração do Brasil, no distante sertão.

A casa era de pau-a-pique, o chão de terra socada, o telhado de madeiras (tabuinhas). A luz era de lamparina de querosene. A água vinha do açude por uma vala aberta até próximo da casa. Então entrava numa bica de aroeira que chegava até a cozinha. Às vezes, junto com a água, vinham cobras, peixes e pacas.

O transporte era o lombo do cavalo, ou carretas puxadas por bois. As noites escuras, ou clareadas pelas fases da lua. Os animais selvagens chegavam bem próximo dos moradores. Às vezes acontecia numa mesma noite do lado do norte, urravam as onças; do lado do sul uivavam os lobos, mas tudo parecia tão belo, alegre e feliz naqueles dias e noites.

Uma noite acabou mais cedo o querosene da lamparina e toda a família, também, foi mais cedo para a cama, ou rede. No outro dia, o pai da família chamou um dos filhos e disse: "João, você vai até o armazém do Argentino que fica daqui a vinte quilômetros, leva uma lata de graxa de vaca e troca por querosene."

Aquele rapaz de uns quatorze anos colocou uma lata de vinte litros de graxa de vaca dentro de um saco e foi trocar por querosene.

À tardinha, foram arrumadas as lamparinas e logo que escureceu, toda a família estava ao redor de uma mesa de quatro metros de comprimento jantando (arroz, feijão e frango caipira). Depois do jantar, todo mundo ao redor da mesa para o culto da noite. O pai era um homem cristão e sério, disse:

– Rapazes, hoje está melhor porque estamos com as lamparinas acesas, esse é um bom motivo para agradecermos a Deus. Além, naturalmente dos muitos cuidados divinos que recebemos hoje na roça e no campo. Vocês viram a cascavel que matamos quando o Pedro pisou descalço em cima dela, e sentiu o frio do corpo desta cobra venenosa? O Antonio, ainda pequeno – três anos- o touro bravo saiu atrás dele, mas o anjo do Senhor o colocou dentro de um buraco e o touro enfurecido passou, ele saiu dali salvo e sorridente. No mangueiro, uma vaca nervosa investiu contra o Augusto chegando a marcar as lascas de madeira nas costas dele, não sofreu nenhum dano.

Assim, aquele senhor descrevia os momentos dramáticos, fantásticos livramentos, quando os anjos do Senhor protegiam e livravam aquela família do mal presente.

Finalmente, diz aquele pai:

– Vamos encerrar essa semana e aguardar o sábado.

Todos se ajoelharam, e segundo o costume deles, o mais novo começava a orar. Todos oraram, até chegar a vez do pai da família que disse: "Senhor, somos-Lhe totalmente gratos, porque:

a) conhecemos o Seu santo Nome, Senhor dos senhores.

b) Temos a Sua Palavra para nos orientar nos Seus retos caminhos.

c) Recebemos a assistência de Seus santos anjos.

d) Temos hoje, luz, alimento, água e proteção, louvado sejas para todo o sempre. Ajuda-nos a Lhe obedecer sempre, em toda a nossa vida. Em Nome de Jesus, amém".

e) Saibam: Nada há mais precioso diante de Deus, do que um coração agradecido e obediente. O Senhor ama os Seus filhos e aprecia quando eles reconhecem esse amor.

f) Enquanto Saul, o mais lindo rei de Israel (I Sam. 9:21), reconheceu que:

a) A força da inteligência procede do Alto;

b) que, o Espírito de Deus operava nele e produzia maravilhas:

1) Saul venceu famosos guerreiros e reis ímpios.

2) Aniquilou poderosos deuses, e destruiu os seus altares.

3) Conquistou ouro, prata, metais preciosos que enriqueciam o reino de Israel.

4) Reconheceu Saul que: Deus ama e defende os humildes e obedientes, destrói o ímpio, perverso e orgulhoso.

g) Decore isso:

a) A obediência é filha da gratidão, irmã da fé e prima da paciência.

b) Eu explico: Somos gratos a Cristo porque Ele nos salvou; obedecemos a Sua palavra, porque temos fé na Sua ajuda, e aguardamos pacientes o Seu Reino vindouro.

h) Ouçam:

a) Quando qualquer um de nós prostramo-nos humildemente, diante do Senhor, e obedientes curvarmos a nossa cabeça à altura das mãos dos servos de Deus, assim como fez Saul;

b) recebemos então, o poder do Espírito que provoca as mais sérias conquistas em nossa vida.

i) E mais: Se agirmos de acordo com aquela luz, jamais experimentaremos trevas. Mas, se negligenciarmos esse poder e menosprezarmos essa Graça, militaremos em trevas, seremos conquistados pelas forças do mal, e lançados no mais profundo abismo das incertezas.

j) Nós verificamos que: Enquanto Saul ouviu, e obedeceu a voz do Rei dos Céus, ele silenciou a voz dos reis da Terra. Quando porém, distraiu-se com os despojos dos reis da Terra, perdeu a força do Rei das Luzes.

k) Creiamos: A fortaleza de todo cristão está na íntima e pessoal relação com Cristo, o Todo-Poderoso Senhor dos Céus. Desligados dessa fonte Divina, somos luzes apagadas na Terra.

**III a)** Deus disse a Saul, através de Samuel: "Vai e destrói totalmente tudo, dos amalequitas. Não perdoe ninguém; o rei, seus servos, seus súditos, homens, mulheres e crianças. Destrói também os animais, tragam apenas os tesouros para o Templo do Senhor". I Sam. 15: 3.

b) a) Esta séria incumbência procedia do amor e da justiça de Deus.

b) O Senhor estava irado com aquela gente, por vários motivos:

1) Os amalequitas não desconheciam o caráter de Deus, nem Sua soberania; mas, em vez de O temerem, puseram-se a desafiar o Seu poder. Os prodígios operados por Moisés diante dos egípcios, foram assunto de zombaria para o povo de Amaleque, e os temores das nações circunvizinhas eram ridicularizados. Fizeram juramento pelos seus deuses de que destruiriam os hebreus, de modo que nem um escapasse, e vangloriavam-se de que o Deus de Israel seria impotente para lhes resistir." – P.P. pág. 300.

2) O que agravou ainda mais a situação dos amalequitas; diante de Deus, foi quando esse povo amaldiçoado, descendentes de Esaú, covardemente, há quatrocentos anos no passado, atacou criminosamente e sem piedade, a parte última de Israel: os velhinhos, crianças e mulheres, cansados, no deserto de Refidim. Êxo. 17:8-15.

Moisés, antes de morrer, deixou escrito: "Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do Céu, não te esqueças". Deut. 25:19.

c) a) Dizia um velho pastor: "Os moinhos de Deus moem devagar, mas moem para sempre".

b) A paciência de Deus suportando pecados e pecadores, não afirmam que Ele, o Senhor, esteja desatento.

c) A misericórdia de Deus, fazendo chover no campo do ímpio e do justo, confirmam o Seu amor, e não a negligência do Criador.

d) Não nos esqueçamos, a tolerância, a misericórdia e a paciência de Deus são as causas de não sermos consumidos.

Notem:

e) a) Interessado em executar a ordem divina, Saul marcha corajosamente à frente de duzentos e dez mil soldados, rumo às fronteiras dos amalequitas.

b) "Chegando, pois, Saul a cidade de Amaleque, pôs emboscada no vale." (I Samuel 15:5).

c) Os amalequitas foram seriamente feridos em toda extensão do seu território.

d) Conforme a ordem dos Céus, tudo foi passado ao fio da espada, pelos valorosos soldados israelitas.

f) a) É de se lamentar a decisão de Saul e seus homens de confiança, poupando a vida do perverso e perigoso rei Agague.

b) "Perdoaram ao melhor das ovelhas e das vacas, e as cordeiras as melhores que havia." (v. 9)

c) É deveras perigoso quando nós, cônscios do dever a ser cumprido, abandonamos ou esquecemos um definido: "***Assim diz o Senhor***", e levados pelos nossos impulsos, ou motivados por raciocínios humanos, agimos diferente dos planos divinos.

d) "Não sabemos que grandes interesses podem estar em jogo em provarmos a Deus. Não há segurança alguma a não ser na obediência estrita à Palavra de Deus. Todas as Suas promessas são feitas sob condição de fé e obediência, e uma falta de conformação com as Suas ordens elimina de nós a plena utilização dos abundantes recursos providos nas Escrituras." – P.P. pág. 621.

g) a) É bastante conhecido e divulgado entre nós, membros da igreja a norma de não participarmos e mesmo nos afastarmos de todo tipo de invocação espiritualista, ou prática de feitiçaria, ou qualquer encantamento mágico, ou hipnotismo.

h) Acontece que dois jovens adolescentes tomados por curiosidade, entraram em um salão onde se invocavam seres de outros mundos. Imaginavam serem bastantes fortes e decisivos para sofrerem qualquer influência satânica. Ocorre que, os anjos que os acompanhavam e protegiam não podiam acompanhá-los lá para dentro do salão. Ficaram do lado de fora. Aqueles dois jovens foram alvo de toda sorte de bobagem, rolaram pelo chão sujo, subiram pelas paredes, etc. etc.

Já cansados de serem alvos de toda sorte de zombaria e escárnio, começaram a orar a Deus pedindo perdão por aquela grande desobediência. Começaram a clamar, a clamar na alma e no espírito. Deus Se compadeceu deles, perdoou essa imprudência e insensatez, ordenou aos anjos que fossem até lá e trouxessem arrastando para fora, aqueles rapazes. Eles aprenderam, ainda que pelo sofrimento, que, quando Deus avisa, ainda que não se conheçam os reais motivos, devemos pautarmo-nos naquilo que foi determinado pelos servos de Deus.

**IV a)** Analisemos os seguintes fatos, decorridos do perdão de Saul ao rei amalequita e ao seu melhor gado:

1) Desatendeu o mando divino.

a) A autoridade de Deus está baseada na justiça e na misericórdia e deve ser exercida pelas virtudes dos homens.

2) Duvidou, Saul, da ciência, do conhecimento divino.

a) Sendo Deus onisciente, tendo ciência de tudo, inclusive do futuro, logo, Suas ordenanças, o Seu comando a Sua solução, são soberanos.

b) Não existem arrazoados ou questionamentos convincentes, ou melhores que os propostos pelos Céus.

c) "Eu Sou a Verdade", disse Cristo (João 14:6), com total conhecimento de causa. "Ai de quem acrescentar ou tirar algo do que Eu disse". Apoc. 22:18.

3) Saul menosprezou a força de Jeová, começando a crer, ter ele mesmo, e os seus soldados, vencido os amalequitas, e não o poder de Deus.

a) Só Jeová tem o poder soberano e o exerce por Sua vontade livre.

4) Saul tentou colocar o Senhor Deus, num plano inferior.

a) Desconhecia, porventura, Deus que Amaleque possuía gado de qualidade e ovelhas próprias para o sacrifício do tabernáculo?

b) Saul e os seus soldados é que desconheciam que Deus não aceita sacrifício de tolos.

c) Aquele povo amaldiçoado (os amalequitas) zombavam do Deus de Israel, escarneciam dos Seus soldados.

d) Perdoado o rei e o seu gado, continuariam a ofender a Deus e ao Seu povo.

5) Por último, o mais grave:

a) Saul contrariou a justiça do Eterno.

b) Por que o rei vivo? O cabeça de toda opressão e desobediência. A boca de toda blasfêmia e mentira?

c) Se crianças indefesas e inocentes foram sacrificadas por nascerem em berços pagãos, se mulheres singelas morreram por serem esposas de homens ímpios e incrédulos, se trabalhadores honestos foram extirpados porque participaram na manufatura de ídolos? Porque o rei Agague ainda estava vivo?

b) Vamos repetir o aviso do Espírito de Profecia: "Não sabemos que grandes interesses podem estar em jogo em provarmos a Deus. Não há segurança alguma a não ser na obediência estrita à Palavra de Deus." – P.P. pág. 621.

c) Emocionados verificamos que os grandes heróis da História Bíblica obedeciam primeiro, para depois saber porque.

a) O já velho Abraão, submisso à voz do Senhor sobe o Monte Moriá levando seu filho em sacrifício vivo ao Senhor (sem ter a mínima idéia do que tudo aquilo representava).

1) Jesus, o Cordeiro que morreu em lugar de Isaque e todos nós.

2) Cada passo de Abraão subindo a montanha do sacrifício o colocou no pedestal da fé (tomou-se o pai da fé).

b) Outro belo exemplo nós encontramos em uma mulher, a rainha Ester. Por meio da fé de Mardoqueu ela decidiu atender a ordem Divina e apelar com risco da própria vida ao neurótico Assuero. "Perecendo, pereço". Os resultados ficam com Deus.

1) Ester salvou o seu povo.

2) Destruiu os inimigos de Israel.

3) Deixou o mais emocionante exemplo de fé e obediência.

c) Sabe qual é outro grande exemplo de obediência? Talvez o mais importante para você? É o seu exemplo: de submissão, de respeito aos Mandamentos, de obediência às normas da igreja, de abandono de tudo o que prejudica a sua vida física e espiritual.

**V a)** Ouçam isto:

Carlos era um garoto de doze anos de idade, inteligente, ativo, mas muitíssimo levado. Gostava de "bagunçar" a classe na escola onde estudava. O professor estava de olho nele. E o apanhou, um dia, atirando papéis na cabeça dos colegas, em forma de aviãozinho. Então, colocou o Carlos por dez minutos de joelhos em frente à classe.

Muito envergonhado e querendo se vingar, o garoto saía de casa pela manhã, voltava ao meio-dia e não freqüentava as aulas. No terceiro dia o pai descobriu.

– Filho, disse o pai, você tem agido de má fé e desonestamente para conosco aqui em casa. Sempre, eu e sua mãe dizemos que podemos confiar em nosso filho. Isso não é mais verdade. Você vai ficar de castigo aqui em casa o mesmo período que faltou a escola (três dias). Você vai levar os seus livros para o sótão da nossa casa, e vai estudar, comer, dormir tudo lá em cima e também vai ficar sozinho.

Carlos, envergonhado, foi para o sótão. Tinha seus livros, tinha sua comida e tinha bastante tempo para pensar. Na sala, seu pai tentava ler, mas não conseguia, a mãe tentava costurar, mas nada dava certo. O relógio da sala bateu nove horas, dez horas.

– Você não vai para a cama, papai?, perguntou a mãe!

– Ainda não. Não estou com sono, disse o pai. Eu também vou esperar um pouco, disse a mãe.

O grande relógio da sala novamente bateu onze horas.

– Não agüento isto nem mais um minuto, disse o pai, finalmente.

– Vou lá para cima com Carlos.

E lá foi ele. Carlos também estava acordado. Seu pai se deitou ao seu lado. Não havia necessidade de conversarem. Ele apenas pôs seu braço em volta do filho. Carlos soluçou:

– Sinto muito papai, e pôs o seu braço em volta do pai.

Ambos choraram por algum tempo, e então adormeceram em paz. Assim, pai e filho cumpriram o castigo durante aqueles três dias.

b) Ouçam, agora, com atenção:

a) A dúvida de Eva e a fraqueza de Adão, levou-os à desobediência, apareceu a culpa, e o pecado tomou conta do mundo.

b) Nós recebemos esse mal e continuamos pecando. "Todos nós, nos desgarramos".

c) Deus, no Seu infinito amor, veio nos salvar e perdoar, através do Seu filho Jesus Cristo. Deixando Ele toda a glória, o Filho do Homem, assumiu a nossa natureza. Nós O recebemos de cravos, espinhos e pedras nas mãos.

a) Ferindo-Lhe as faces santas, com os espinhos da ignorância e da revolta.

b) Transpassamos-Lhe os pés e as mãos, com os cravos da nossa incredulidade e negligência.

c) Ferimo-Lo com a espada de nosso orgulho, desembainhado das bainhas de nossas muitas vaidades.

d) Sangramos-Lhe o coração com a espada da nossa ingratidão e desprezo.

e) Mas Ele nos respondeu:"Fazendo cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos". O castigo que nos trouxe a paz feriu-Lhes os olhos que choraram lágrimas de sangue e angústia

f) Ele obedeceu primeiro, para que nós O obedecêssemos por último.

g) "Obedecer é melhor". Esse é o meu desejo? A minha conclusão? O meu lema? A minha estrela brilhante nos Céus das dúvidas e incertezas?

Vamos orar então?